

## A Funai pode dar agora mais atenção à saúde

Da Sucursal de  
BRASILIA

Técnicos indigenistas comentavam ontem em Brasília, que, caso a Fundação Nacional do Índio não seja transferida para um órgão federal que controle todos os organismos ligados diretamente ao problema de assistência, como a LBA, deverá ser uma das áreas prioritárias nos programas do Ministério do Interior, podendo sofrer uma profunda reestruturação, onde o setor saúde passaria ter uma atenção especial. Na semana passada, o futuro ministro do Interior, Rangel Reis, admitiu a possibilidade do desligamento da Funai do Ministério, mas ontem comentava-se que ela continuará ligada a esta pasta.

Os técnicos indigenistas da Funai acreditam que o programa de atração e pacificação de grupos ainda isolados ao longo das rodovias federais na Amazonia deverá manter o seu ritmo, independente da política a ser adotada na região pelo novo governo. "Mesmo que o próximo governo não incremente o programa de abertura de novas estradas na Amazonia — afirmam — mais cedo ou mais tarde temos que entrar em contato com os grupos que ainda permanecem isolados, pois eles sofrerão o impacto das frentes pioneiras".

Caso se promova a reestruturação, acreditam os técnicos que um dos principais problemas que será analisado é o da centralização do órgão em Brasília, o que dificulta a assistência aos grupos mais distantes. Existe a idéia de se transferir a coordenação da Amazonia para Manaus ou Belém, mas não se sabe como os novos dirigentes do Ministério do Interior irão encarar o projeto.

Um maior entrosamento com outros Ministérios, especialmente o da Saúde, está sendo esperado pelos técnicos indigenistas. Esse setor é um dos mais deficientes da Funai. Dispondo apenas de dois aviões e poucas equipes volantes de saúde, o órgão tem que prestar atendimento a mais de 100 povos indígenas em todo o País. Acredita-se que o entrosamento para assistência ao índio com o Ministério da Saúde será bastante fácil e provável, já que o novo ministro, Paulo Machado de Almeida, conhece os problemas indígenas e defende a posição de que "o índio, nessa fase de conquista da Amazonia, tem muito mais para ensinar ao homem civilizado do que propriamente aprender, já que, ninguém mais que ele, sabe como sobreviver no ambiente hostil da mata". Esta posição Paulo Machado defendeu no ano passado, quando participou do Simposio de Indigenismo promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso.

### Claudio autorizado a adotar Dauarua

O Departamento Jurídico da Funai autorizou ontem o ser-

tanista Cláudio Villas Boas a iniciar, em São Paulo, o processo de adoção do índio Dauarua, de 12 anos. Esclareceram os técnicos que coube à Funai apenas examinar o pedido feito pelo sertanista, mas a decisão final será dada pela Vara de Família do Estado de São Paulo.

Dauarua, do grupo kaibí, do Parque Nacional do Xingu, desde criança acompanha os irmãos Villas Boas. Já concluiu o curso primário e pretende agora ingressar no ginásio, em São Paulo. Segundo a Funai, no processo de adoção deverão ser examinadas as várias exigências normais da lei e esclareceu que o fato de Cláudio Villas Boas ser solteiro não se constitui num empecilho legal para a adoção.

### CASO CAMPINAS

A comissão especial da Funai que está examinando a defesa apresentada pelo sertanista Antonio de Souza Campinas, acusado de levar os índios kranhacarores ao homossexualismo, achou insuficiente o número de testemunhas ouvidas no inquérito e solicitou que novos depoimentos sejam tomados de funcionários da Funai lotados na frente do rio Peixoto de Azevedo, em Mato Grosso, onde os índios foram atraídos no início do ano por Cláudio Villas Boas. Os membros da comissão admitem que o inquérito administrativo deverá se arrastar ainda por várias semanas, pois além do prazo normal de 90 dias previsto para a sua conclusão, a comissão pediu uma prorrogação para concluir seu trabalho.